

Informação à Imprensa - 26 de Novembro de 2010

BPI e Equipa de Gestão firmam parceria na nova Inter-Risco

Inter-Risco lança Fundo Inter-Risco II, dedicado a PME's Nacionais

A Inter-Risco PrivateEquity lança o Fundo Inter-Risco II dedicado a PME's nacionais, com um *target* no valor de 150 milhões euros no *final closing*, previsto para Novembro de 2011.

O *firstclosing* já está realizado, no montante de 75 milhões de euros, dos quais o BPI assegurou 50%, investindo 37,5 milhões de euros. Entre outros investidores, o Fundo conta ainda com a participação do Portuguese Venture Capital Initiative - PVCi (FEI), com um investimento de 15 milhões de euros e da Fundação Gulbenkian também com um investimento de 15 milhões de euros. Os restantes 7,5 milhões de euros encontram-se repartidos por investidores nacionais, assim como pela própria Equipa de Gestão.

A anterior Inter-Risco altera a sua denominação para BPI PrivateEquity e a nova sociedade gestora assume a marca Inter-Risco, assim como a gestão do Fundo Caravela - fundo de capital de risco com 30 milhões de euros de investimento.

O BPI e os restantes investidores do Fundo Caravela (nacionais e internacionais) aumentam a sua exposição no Fundo Inter-Risco II em mais de duas vezes e meia o capital investido no anterior Fundo.

O fundo tem como *objectivo* a realização de cerca de 10 investimentos, a uma média de 3 por ano. O Fundo Caravela tem actualmente participações nas empresas MasterTest (inspecções automóveis), Serlima (limpezas), NewCoffee (cafés), Sotkon (contentores enterrados) e Moneris (contabilidades). O primeiro investimento do Fundo Inter-Risco II será a Frissul (empresa de logística e armazenagem de frio).

A contribuição económica agregada dos Fundos Inter-Risco apresenta um desempenho muito significativo, com uma valorização de Vendas do Portfolio de 47 por cento, em três anos (2007-2010), e do EBITDA em 118 por cento, para o mesmo período. Estes resultados reflectem um *track-record* muito positivo da nova Equipa de Gestão, que apresentou no Fundo Caravela, uma TIR Líquida, em 2009, de 13 por cento, contra -12 por cento verificados no início da sua actuação, em 2005.

Parceria BPI - Equipa de Gestão

A apresentação do Fundo Inter-Risco II coincide com o anúncio da parceria entre o BPI e a Equipa de Gestão, que assume 51 por cento do capital, com o BPI a deter os restantes 49 por cento. A anterior Inter-Risco altera a sua denominação para BPI Private Equity e a nova sociedade gestora assume a marca Inter-Risco.

Recorde-se que a Inter-Risco era uma sociedade de capital de risco 100 por cento detida pelo Grupo BPI, dedicada a gestão de fundos do BPI (investimentos directos do Balanço do Banco e do Balanço do Inter-Risco) e fundos de terceiros, sobretudo de origem nacional.

Esta parceria espelha o contínuo envolvimento do Banco BPI no desenvolvimento do mercado nacional de capital de risco e o seu contributo para a consolidação em vários sectores de actividade e para a profissionalização da gestão de PME's.

Com esta operação, em que o BPI partilha a rentabilidade da gestão do fundo com a Equipa de Gestão e é o principal investidor do fundo, o Banco premeia o empreendedorismo da Equipa e reforça a sua aposta em profissionais com *track-record* no sector.

A parceria permite ainda um maior alinhamento da equipa de gestão com a estratégia de investimento e os objectivos de rentabilidade dos investidores - *Carried Interest*. Este desenvolvimento é valorizado pelos investidores institucionais, tais como o referido Fundo de Fundos PVCI, de 110 M euros, iniciativa do FEI (BEI), o qual tem como objectivo dinamizar o capital de risco em Portugal fora do âmbito do Estado e onde os bancos não sejam maioritários.

Por todas estas razões, Manuel Ferreira da Silva, Presidente do BPI Investimento e membro da Comissão Executiva do Banco BPI, considera que esta parceria «é a forma mais inteligente do BPI continuar a marcar presença na área de capital de risco, designadamente neste segmento de 'build up'». O BPI participa noutros segmentos, por exemplo, capital de risco 'early stage' com a COTEC.

Afonso Barros, managing partner da Inter-Risco, congratula-se «com o facto do BPI ter acolhido desta forma o interesse demonstrado pela Equipa de Gestão em tornar-se accionista, proporcionando a crescente especialização de profissionais de capital de risco que actuam a partir de Portugal e criando mecanismos em que os gestores estão totalmente alinhados e concentrados no Fundo.»

História da Inter-Risco

O BPI foi o primeiro operador privado de capital de risco em Portugal, constituindo em 1988 a Inter-Risco, de acordo com as melhores práticas da indústria e em parceria com várias instituições internacionais, tais como o Credit Lyonnais; IFC, 3i, entre outras.

Em 1999, a carteira de investimentos sob a gestão da Inter-Risco ultrapassou os 150 milhões de euros.

Em 2003, a Inter-Risco abandona o modelo de investimentos directos e lança o seu primeiro fundo, o Fundo Caravela, primeira participação do Fundo Europeu de Investimento (FEI) em fundos de capital de risco em Portugal. Com um total de 30 milhões de euros de capital, o Fundo Caravela direcciona-se para investimentos de expansão e *build-up* em PME's portuguesas.

Em 2005, o BPI aumenta a sua participação de capital para 100 por cento.

O primeiro Fundo Inter-risco foi gerido desde 2005 pela equipa que agora entra na parceria com resultados muito interessantes, contribuindo decisivamente para a consolidação de PME's e tem actualmente no seu portfolio investimentos em 5 empresas, as quais por sua vez fizeram 43 aquisições.

Um Mercado em franco crescimento

A actividade de capital de risco em Portugal apresenta uma evolução bastante positiva na última década, com um aumento de mais de três vezes face ao valor registado em 2003. Apesar deste acentuado crescimento, os investimentos de capital de risco ainda estão a níveis substancialmente mais baixos (em percentagem do PIB), do que os praticados na Europa (0.2 vs. 0.4 por cento).

O mercado português está muito dependente de fundos públicos e investidores financeiros nacionais (Bancos), verificando-se uma presença de fundos internacionais ainda muito incipiente (o que limita a capacidade de levantamento de fundos de uma sociedade gestora).

Apesar do enquadramento macroeconómico, Portugal é um mercado apelativo para investimento de Private Equity, dado o seu potencial de crescimento - peso do capital de

risco ainda abaixo da média europeia, elevado número de oportunidades, reduzida concorrência entre operadores e carácter fechado do mercado empresarial, que dificulta a entrada de assessores e operadores estrangeiros.